

FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DE PRÁTICA AVANÇADA EM ONCOLOGIA PARA O MELHOR CUIDADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Klaudimara Pauletti¹, Elisandra Alves Kuse¹

¹Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil

e-mail: klaudimara.pauletti@uniavan.edu.br

1.INTRODUÇÃO

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) tratam oficialmente do mandato de Cobertura Universal de Saúde quando recomendam aumentar o número de profissionais com formação de Prática Avançada em Enfermagem (PAE) com o objetivo de desenvolver uma prática de assistência à saúde capaz de atender às necessidades de saúde da população. Essa diretiva está de acordo com o plano estratégico do Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) (Oldenburger et al., 2017).

O CIE define o enfermeiro de PAE como um enfermeiro que adquiriu a base de conhecimento especializado, habilidades complexas de tomada de decisão e competências clínicas para a prática ampliada, cujas características são moldadas pelo contexto e/ou país em que ele/ela está licenciado(a) a exercer a profissão. Um mestrado é recomendado para o nível inicial (ICN, 2012). Nesta perspectiva, no Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a OPAS, tem levantado discussões relacionadas às PAE com foco de sua implementação no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS). Estas discussões estão baseadas nos modelos canadenses e americanos e têm como o objetivo aumentar o escopo da prática do enfermeiro e sua resolutividade, ampliando com isto o acesso e a cobertura à saúde da população.

Neste ensejo, no mês de maio de 2016, em reunião realizada pelo COFEN, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Ministério da Saúde (MS), houve a pactuação para a implementação das PAE no Brasil, com a proposta inicial da criação de um currículo nuclear para enfermeiros de programas de residência multiprofissional e em área profissional da saúde, com complementação de estudos para acelerar e favorecer seu ingresso no mestrado

profissional (Cofen, 2015; Cofen, 2016).

Pesquisas relacionadas a profissão da enfermagem sugerem que os papéis da prática avançada para enfermeiros melhoram a atratividade de busca pela enfermagem como uma carreira, projetando ambientes de políticas favoráveis e derrubando barreiras à medida que a demanda por cuidados de alta qualidade centrados no paciente estiver aumentando (Ford, Rolfe e Kirkpatrick, 2011). Pela importância da profissão, compreende-se que a regularização da enfermagem em prática avançada a nível nacional representa um grande avanço, à medida que amplia e qualifica ainda mais a atuação dos enfermeiros no Brasil. Frente a este contexto, na atualidade a ABEn em conjunto com os órgãos de classe e o Ministério da Educação (MEC), vem trabalhando para construir as bases científicas, políticas e sociais da Enfermagem brasileira, defendendo o ensino de qualidade, o desenvolvimento do conhecimento, a pesquisa e a prática profissional voltada fundamentada em evidências científicas (Puschel et al., 2022).

Dados estatísticos mundial mostram que, no ano de 2018, ocorreram 18,1 milhões de casos novos de câncer e 9,6 milhões de óbitos (Inca, 2019). De acordo com esses dados de incidência é notório a importância de profissionais qualificados, com conhecimentos, habilidades e atitudes específicas para atuar com o perfil de paciente com necessidades complexas de cuidado, destacando-se assim a implantação da EPA no cenário da oncologia (Wujcik, 2016). Por estarmos envolvidos nas discussões da nossa profissão, busca-se refletir sobre a compreensão do conceito de prática avançada na enfermagem, nos países que essa realidade já está posta, com o objetivo de alcançar tal compreensão pensando no Brasil que ainda busca o planejamento para regulamentação e consolidação desta prática.

Para refletir e contextualizar sobre a atuação da enfermagem na área da oncologia e fomentar reflexões acerca das práticas PAE foi selecionado o artigo Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática para realização de uma análise crítica reflexiva, a partir desta reflexão espera-se gerar discussão do conceito e uma visualização mais ampla no campo de atuação prático da enfermagem (Schneider, Kempfer e Backes, 2021).

O objetivo deste estudo é apresentar se houve evidências da formação de enfermeiros de prática avançada, mediante a atuação clínica e os cuidados de enfermagem com pacientes oncológicos através de um resumo expandido do artigo Formação de enfermeiros de prática

avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática a fim de aproximar as discussões teóricas das práticas de enfermagem.

2.METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um ensaio teórico de caráter reflexivo, desenvolvido para a disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso no primeiro semestre de 2024 do curso de enfermagem da matriz 2021. As reflexões serão apresentadas a partir da análise das informações apresentadas pelo artigo selecionado embasadas à luz da literatura internacional e nacional sobre práticas avançadas em enfermagem.

3.RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os autores Schneider, Kempfer e Backes (2021) buscaram apresentar evidências em seu estudo a respeito da formação de enfermeiros de prática avançada, mediante a atuação clínica e os cuidados de enfermagem com pacientes oncológicos. O estudo foi classificado como uma revisão sistemática norteada pelas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses PRISMA Checklist. O protocolo de revisão sistemática foi registrado no International Prospective Register of Systematic Reviews. A coleta de dados ocorreu nas bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via National Library of Medicine; National Institutes of Health (Pubmed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge via Web of Science; Scopus; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL-EBSCO); Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL).

Como critérios de elegibilidade para análise foram elencados estudos experimentais (ensaios clínicos randomizados e quase-experimentos) que demonstrassem resultados de desempenho da PAE no cuidado a pacientes com câncer, estudos publicados na íntegra, em qualquer idioma, sem limite temporal do ano de publicação. O estudo foi realizado com base na análise de 12 estudos experimentais, 10 ensaios clínicos randomizados e dois quase-experimentos, com resultados de desempenho da EPA no cuidado a pacientes com câncer.

Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2000 e 2017, porém, a maioria dos estudos (83,3%) foi publicado nos últimos 10 anos e todos na língua inglesa.

Os EUA publicaram 75% dos estudos, a Inglaterra, a Holanda e a Coréia do Sul publicaram 8,3% cada. Com relação a área de realização dos estudos, estas foram: tratamento quimioterápico (25%), cuidados paliativos (16,7%), câncer ginecológico (16,7%), câncer de mama (8,3%), câncer de pulmão (8,3%), oncologia pediátrica (8,3%), sobreviventes de câncer (8,3%) e atenção domiciliar (8,3%)(9). As principais intervenções identificadas pelos autores realizadas pelos enfermeiros de PAE, foram: orientações educacionais, aconselhamentos por telefone, coordenação de cuidados, manejo e controle de sintomas, avaliação clínica e auxílio nas tomadas de decisões clínicas. Outros dois estudos demonstraram a atuação de enfermeiros de prática avançada na realização de educação e desejos dos pacientes em fim de vida, respeitando as preferências e escolhas em relação ao local do seu óbito, assim como demonstrando a possibilidade da decisão compartilhada, após orientações específicas (Schneider, Kempfer e Backes, 2021).

O achado destas intervenções corrobora com o estudo desenvolvido por estudiosos no Caribe e na América Latina onde destacam que em países como os EUA que foram destaque nessa revisão sistemática e o Canadá, a PAE tem apresentado um bom custo benefício, além de fornecer aos pacientes um atendimento seguro e de qualidade através desta prática profissional (Malvestio, 2019). Cabe ressaltar que no Brasil quando se levanta a discussão da PAE ainda vivemos a luz das perspectivas futuras, uma vez que não temos regulação desta prática profissional. Os cursos de pós-graduação, na modalidade mestrado profissional em enfermagem, que são os cursos que podem no futuro viabilizar a prática avançada de enfermagem devem contribuir com propostas inovadoras na solução de problemas da prática profissional do enfermeiro, gerando produtos e tecnologias para o melhor desempenho no desenvolvimento da enfermagem e saúde não só no cuidado ao paciente oncológico, mas em todas as áreas de atuação e especialidades (Ribeiro, 2005).

A profissão de enfermagem está em constante evolução para atender aos desafios da saúde no âmbito mundial. Os enfermeiros são profissionais treinados e preparados para gerenciar a saúde ao longo de todos os ciclos de vida. Dentro do contexto da formação dos enfermeiros na PAE, é possível que sejam profissionais de primeira linha que utilizam uma abordagem integrada e abrangente, incluindo a promoção da saúde, prevenção do agravo do

quadro da doença, tratamento e aplicação dos cuidados paliativos (Zanetti, 2015).

4. CONCLUSÕES

Este estudo que foi desenvolvido a partir de uma abordagem sistemática no cuidado de pacientes em oncologia demonstrou através dos resultados apresentados e analisados evidenciaram a aplicabilidade da PAE como efetiva e por isto pode ser considerado um texto importante para apontamento de evidências da PAE. A reflexão gerada com os resultados encontrados neste estudo principalmente referentes aos EUA estimula a continuidade da discussão sobre o aperfeiçoamento do enfermeiro no Brasil para prática avançada, além de ampliar e aprofundar os conhecimentos nessa área, o que é essencial para o sucesso desta opção terapêutica oncológica. A busca de referencial para a discussão do tema neste resumo fomenta a contribuição de estudos científicos dentro dos cursos de graduação e pós-graduação com foco na formação profissional para que novos estudos sejam desenvolvidos apresentando dados positivos a respeito da PAE pelo mundo, fazendo com que essa prática se aproxime cada vez mais da formação profissional do Brasil esclarecendo e difundindo seus conceitos e princípios, contribuindo para a execução de papéis ampliados para os enfermeiros.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem pactua implementação de Práticas Avançadas no Brasil. Brasília (DF): Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-pactua-implementacao-de-praticas-avancadas-no-brasil_40163.html Acesso em 12 de maio de 2024.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). COFEN discute práticas avançadas de Enfermagem na OPAS. Brasília (DF): COFEN; 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-discute-praticas-avancadas-de-enfermagem-na-opas_35458.html Acesso 12 de maio de 2024.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Incidência de câncer no Brasil: estimativa 2020. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso em 20 de maio de 2024.

International Council of Nurses (ICN). Plan Estratégico del CIE 2014-2018. Geneve: ICN; 2012. Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICN_Strategic_Plan_2014-2018.pdf Acesso em 12 de maio de 2024.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro et al. Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. *Enferm Foco*, v. 10, n. 6, p. 157-164, 2019. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/enfermagem-em-praticas-avancadas-no-atendimento-pre-hospitalar-oportunidade-de-ampliacao-do-acesso-no-brasil/> Acesso em 22 e maio de 2024.

OLDENBURGER, David et al. Estratégia de implementação para enfermagem de prática avançada em atenção primária à saúde na América Latina e Caribe. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 41, p. e40, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2017.v41/e40/> Acesso em 10 de abril de 2024.

SCHNEIDER, Franciane; KEMPFER, Silvana Silveira; BACKES, Vânia Marli Schubert. Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e03700, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/cLR4TzBhbKrxZVTdk3sRB6h/?format=html&lang=pt> Acesso em 10 de maio de 2024.

PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo et al. Práticas Avançadas em Enfermagem no Brasil: como estamos e o que falta?. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, p. e20210455, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/szbXD7C3RZZFSNBSszBcyMP/?lang=pt> Acesso em 20 de maio de 2024.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, 2005.

ZANETTI, Maria Lúcia. Prática avançada de enfermagem: estratégias para formação e construção do conhecimento. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, p. 779-780, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/BcJPVLkvB4pBrdBwTftj4kz/?lang=pt> Acesso em 18 de maio de 2024

WUJCIK, Debra. Avanços científicos moldando os papéis futuros dos enfermeiros oncológicos. Em: *Seminários em enfermagem oncológica*. WB Saunders, 2016. p. 87-98.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749208116000218>

Acesso em 12 de maio de 2024.